

Apuração da máfia dos fiscais expôs corrupção de forma inédita

Prisão de fiscal detonou cruzada moralizadora que deu origem a 86 inquéritos

UILSON PAIVA

Corrupção generalizada. Funcionários públicos flagrados com a mão em dinheiro extorquido de cidadãos. Administradores regionais foragidos, presos, indiciados. Dois vereadores e um deputado estadual cassados. Outros tantos ainda sob investigação.

Nunca uma rede de corrupção numa administração municipal esteve tão à mostra como na Prefeitura de São Paulo no ano que passou. A partir da prisão do fiscal Marco Antônio Zeppini, da Administração Regional de Pinheiros, que exigiu dinheiro da proprietária de uma academia de ginástica, em 2 de dezembro de 1998, polícia, Ministério Público, órgãos de imprensa, cidadãos e, momentaneamente, a Câmara Municipal uniram-se numa cruzada contra a corrupção que resultou em números superlativos: 86 inquéritos, cerca de 200 pessoas indiciadas criminalmente, 100 delas presas.

As denúncias que atingiram a AR-Pinheiros logo se alastraram para a maioria das demais regionais: Penha, Lapa, Pirituba, Freguesia do Ó, Sé, Santo Amaro e São Mateus. Conseqüentemente, foi também atingida a maior parte dos vereadores da base governista, à qual havia sido outorgado pela Prefeitura o "governo" de unidades do Plano de

Atendimento à Saúde (PAS), creches e delegacias de ensino.

Bordel – A cidade tomou conhecimento de verdadeiros feudos administrados por vereadores. Na Vila Prudente, Archibaldo Zancra (PL) indicava o administrador regional e, assim, permitia a ocupação de prédios em situação irregular (inclusive um hotel e um bordel) e beneficiava os amigos de seus amigos com a concessão ilegal de áreas públicas.

A máfia dos fiscais que acha-

lo 2 do PAS – campeão em escândalos na cidade.

As investigações sobre as listas de funcionários da Anhembi e da Companhia de Processamento de Dados do Município (Prodam) revelaram sobrenomes de políticos conhecidos, a maioria deles do Partido Progressista Brasileiro (PPB). Todos ocupavam cargos com salários altos sem jamais ter posto os pés na sede da empresa.

CPI – Ao mesmo tempo em que as investigações traziam novas revelações sobre o envolvimento de políticos, os vereadores tratavam de sua autopreservação, encerrando a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) aberta para investigar os atos de corrupção.

Coube à Justiça e à força-tarefa integrada por Polícia Civil e Ministério Público manter as apurações. Com isso, após a máfia dos fiscais, tornaram-se públicos outros grupos criminosos: a máfia do lixo, do Serviço Funerário, das reformas.

Apesar dos bons resultados, um ano depois a corrupção nas regionais ainda não dá sinais de que tenha terminado. Na última quinta-feira, o auxiliar administrativo da AR-Santo Amaro, Sérgio de Lima Pontes, de 57 anos, foi preso sob a acusação de advocacia administrativa (patrocinar na administração pública o interesse de terceiros). Pontes teria pedido R\$ 150,00 para fazer a planta de um imóvel, a fim de que a vítima obtivesse isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).



*Os vereadores
Mutran, Viscome e
Brasil Vita: cerco*

cavam camelôs também foi a máfia dos funcionários fantasmas. O vereador Bruno Feder (PTB), que dominava a AR-Vila Mariana, foi um dos que indicaram funcionários que ajudaram em sua campanha política para "trabalhar" na Anhembi Turismo. Na prática, só apareciam na empresa para receber o salário, generoso. Feder também nomeou fantasmas para o chamado módu-